

PARECERISTAS E CURRÍCULO

A função de editores e pareceristas é árdua no campo das publicações científicas. Em suma, reside sobre eles a decisão sobre a publicação de um determinado artigo. Este artigo, unitário, representa o conhecimento científico e, conseqüentemente, cabe a eles incluir este conhecimento no rol maior da ciência naquela área específica do texto. Reforça-se, então, o relevante papel dos editores e pareceristas. Certamente, a forma de agir e as responsabilidades, ainda que confluentes, são distintas. Com dito, cabe ao editor a tarefa maior de estabelecer-se como um mediador entre o autor e os pareceristas, entendendo que, salvaguardadas as questões da verdade científica e da qualidade de método, o veredito final do artigo é dado pelo leitor (VIRMOND, 2007). De fato, o editor, além de outras tarefas, deve atuar como um harmonizador entre as pretensões do autor e as petições dos pareceristas. Assim, salienta-se o papel crucial dos pareceristas no complexo processamento de um artigo científico desde sua submissão até o ato final de publicá-lo. Eles são inestimáveis prestadores de serviços à publicação científica e sua participação, evidentemente, é crucial para o processo editorial sério e de qualidade. Geralmente, o bom parecerista é o que pesquisa e publica regularmente (LIPP, 2009). Além disto, o anseio de editor é pelo parecerista equilibrado, capaz de entender a pretensão do autor, a relevância de sua proposta, mesmo que redigida de forma equivocada e ter a disciplina, vontade e competência de apontar caminhos que depurem e aprimorem o texto, se seu valor for identificado. Respeito ao autor, por mais iniciante que seja, é valor certo em um grande parecerista. O comentário rude, com soberba e prepotência denigre mais o parecerista do que um eventualmente equivocado autor. O editor deseja alguém que possa, além de, preliminarmente, definir o valor intrínseco da contribuição científica, identificar caminhos para que o conteúdo seja contributivo. Em realidade, são poucos os pareceristas que apresentam tais predicados. Entretanto, o sistema por revisão por pares ainda é a melhor maneira de construir uma revista científica idônea e de qualidade (MARZIALE, 2001). Se os melhores pareceristas são aqueles que mais publicam e pesquisam, são estes os que mais dificuldade tem em atender aos pedidos dos editores. Suas agendas sempre estão lotadas com seus afazeres normais da carreira de pesquisa e docência e, também, plena de pedidos de parecer. Em suma, se desejáveis, não são pessoas facilmente acessíveis por razões compreensíveis. Há também, e poucos

não são, que sistematicamente se recusam a atuar como pareceristas. Alguns, mais polidos, remetem respostas justificando sua impossibilidade. Outros, sequer dão-se ao trabalho de responder ao pedido do editor, em atitude indefensável. Há que valorizar-se, então, o trabalho dos revisores, o que não é um pleito recente (GOLDBAUM,1999), mas sem atitudes concretas nesse sentido. Em outras oportunidade já referimos uma lacuna importante das agências nacionais de pesquisa e de fomento à pesquisa -aquela de considerar como elemento importante no currículo do pesquisador a prestação dos serviços de parecerista. De fato, hoje em dia, continua-se a dar pouco valor, em termos curriculares, àqueles que sistematicamente atuam como pareceristas. Como visto, é tarefa árdua e consome tempo. Ademais, trata-se de tarefa fundamental para a divulgação da ciência, momento maior de todo o processo de investigação. Desta forma, a relevância do serviço prestado por um parecerista é inquestionável. Seria, portanto, mais que justo, uma necessidade premente, digamos, que os sistemas de medição do mérito acadêmico incluíssem em seus critérios a participação do avaliador na atividade de apoio à edição de revistas científicas na qualidade de pareceristas. Seria uma retribuição justa a este importante papel e poderia estimular aqueles pesquisadores menos afeitos à atividade a colocarem-se mais à disposição dos editores para esta tarefa essencial.

Marcos da Cunha Lopes Virmond

REFERÊNCIAS

- GOLDBAUM, M. A revisão de artigos científicos. *Rev. Saúde Pública*, 33 (4): 327-8, 1999
- LIPP, M.E.N. Editorial. *Estudos de Psicologia - Campinas* 26(4) 415-418 outubro - dezembro, 2009
- MARZIALE, M. H. P. O Processo de revisão de manuscritos e a melhoria da qualidade das publicações. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 5, 2001.
- VIRMOND, M. C. L. . Editores, pareceristas e a comunidade científica. *Salusvita*, v. 26, n.1, p. 5-7, 2007.